

Referência: Ensino-trabalho-cidadania: novas marcas ao ensinar integralidade no SUS / Roseni Pinheiro, Ricardo Burg Ceccim e Ruben Araujo de Mattos, organizadores. 2. ed. - Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESC: ABRASCO, 2006. 156 p. ISBN 85-89737-36-5.

Ensino-Trabalho-Cidadania: novas marcas ao ensinar integralidade no SUS

A P R E S E N T A Ç Ã O

ROSENI PINHEIRO, RICARDO BURG CECCIM E
RUBEN ARAUJO DE MATTOS

Ensino-trabalho-cidadania: novas marcas ao ensinar integralidade no SUS reúne textos produzidos pelos autores que enviaram as propostas das experiências selecionadas pela "Convocatória para apresentação de experiências de ensino na formação de profissionais para a integralidade em saúde", lançada em agosto de 2004, no Seminário Nacional sobre a Política Aprender SUS e as Graduações na Saúde, promovido pelos Ministérios da Saúde e da Educação. O evento contou com a parceria da Associação Brasileira de Universidade Estaduais e Municipais (ABRUEM), Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e o Laboratório de Pesquisa sobre Práticas de Integralidade em Saúde (LAPPIS), grupo de pesquisa do CNPq. Esta coletânea cumpre o objetivo de socializar o movimento de construção coletiva em diferentes espaços-tempos dos atores em suas práticas de ensino na formação da força de trabalho em saúde. Evidentes são os tensionamentos e aprendizados dos sujeitos implicados na formação, cujos contextos desafiam, aperfeiçoam e mesmo contradizem os referenciais teóricos e metodológicos utilizados. É justamente na contradição que estão a riqueza e a força de um lugar, onde se tornam visíveis os nexos constituintes entre formação e educação permanente dos profissionais de saúde. Com isso se abre a possibilidade de construir uma nova gramática, cuja tríade educação-trabalho-cidadania faz vigorar a integração entre universidade e sistemas de saúde. Uma gramática que não se configura em aplicação de regras, mas linhas de rotas para construção de novos arranjos educativos e pedagógicos, com desenvolvimento e incorporação de novas tecnologias do cuidado em saúde. O SUS imprime novas marcas no ensinar

na saúde, quando suas práticas são organizadas sob o eixo da integralidade, ampliando a porosidade das instituições de ensino aos valores democráticos. Os efeitos e repercussões contribuem para essa nova gramática, quando adotamos a noção de trabalho, diferentemente de serviço, pois se incluem a gestão e o controle social. Na noção de cidadania, diferentemente de comunidade, estão incluídos os direitos sociais e políticos da democracia forte. Na educação se incluem as práticas de ensino, a alteridade com os usuários e a necessária integração entre saberes e práticas em cenários vivos de ensino-aprendizagem. Entretanto, essas experiências não devem ser compreendidas a partir de princípios apriorísticos tomados como modelos a serem seguidos, mas apontam a potencialidade construtiva das problematizações suscitadas no cotidiano do ensino na saúde. As leituras feitas pelos autores/atores buscam apresentar pistas, indícios para efetivar o ensino da integralidade na saúde. São experiências concretas com potencial de inovação, realizadas por instituições de ensino e pesquisa, as quais não negam trajetórias de lutas e marcas de outras iniciativas em sua produção. Contudo, para criar uma forma de educação dos profissionais de saúde que não se constituam em "fôrmas", há de se identificar os valores que merecem ser defendidos. Nos valores estão os princípios constitucionais delimitados pelo SUS, e a integralidade surge como eixo conceitual e estruturante das práticas de ensino na formação dos profissionais. A meta foi apreender os elementos constituintes das transformações ocorridas no ensino-aprendizagem e na produção de conhecimentos evidenciados nessas experiências, indispensáveis à integralidade em saúde. Conhecê-las já é um primeiro passo. Os textos desta coletânea estão organizados regionalmente, buscando expressar o necessário respeito às especificidades loco-regionais, ao mesmo tempo em que estas redesenham as experiências, transformando suas impressões por parte dos autores/atores, identificadas no momento da apresentação para a convocatória. Na Região Norte encontramos a experiência da "Saúde da família no curso de medicina da Universidade Federal do Acre", com ímpeto inovador, que, na luta contra contextos adversos, enfrenta o corporativismo e a visão tecnicista de um modelo biomédico que se recusa a considerar sua especificidade social, cultural e institucional. Mais que isso, transforma valores humanísticos em tecnologias de cuidado e atenção para uma região que traz no seio de sua

organização a exigência do respeito às diferenças, dignidade humana e garantia da saúde como uma questão de cidadania. Na Região Nordeste, as experiências intituladas "O desafio da construção de marcos teóricos e metodológicos (re)orientadores da produção da força de trabalho de enfermagem no espaço da FAEN" e "A saúde da família na Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte" evidenciam a força do lugar que se exprime pela maturidade de suas avaliações, a partir de um processo que segue em permanente construção, mas que não se furta em produzir práticas fundadas na cidadania, na defesa dos valores éticos, com a produção de profissionais críticos e reflexivos nos contextos em que se inserem. No Centro-Oeste observa-se, na experiência "Interação ensino-serviço-comunidade: uma ferramenta para a integralidade", do curso de psicologia da UNIDERP, que o começo e o fim de uma formação não se conformam com os limites ou mesmo hierarquias dos saberes constituídos em múltiplas disciplinas, fomentando a construção de vínculos e do compromisso com a formação de profissionais preparados para as demandas em saúde. Sudeste é a região que reúne as experiências intituladas "Em busca da recomposição da arte do cuidado e do fazer/aprender: a interação universidade, serviço e comunidade na Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP", "Travessia a caminho da integralidade: uma experiência do curso de odontologia da UFMG" e "Experiências de integralidade no curso de graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais". Três experiências com trajetória de engajamento e mudanças de seus cursos, com ênfase na interação entre profissionais-preceptores, estudantes, docentes e usuários, cujos cenários de ensino-aprendizagem não se restringem às salas de aulas e propõem uma convivência que produz reciprocidade afirmativa da cidadania. Por fim a Região Sul, com três experiências: "Projeto de Assistência Interdisciplinar ao Idoso em Nível Primário (PAINP): a busca de uma prática possível", "Diagnóstico de saúde em unidade de saúde da família como ferramenta da prática pedagógica" e "Uma proposta inovadora de formação profissional em fisioterapia centrada na integralidade em saúde". Nelas encontramos as marcas de um processo de transformação que gera desafios, conflitos e tensões, exprimem o vigor de um movimento crítico que integra diferentes e diferenças cujos cenários de ensino-aprendizagem convidam a refletir sobre as práticas de ensino convencionais, persuadindo-nos de que é possível imprimir

novas marcas ao ensinar integralidade. Assim sendo, os textos apresentados partem do princípio de que existem formas diferentes de considerarmos as experiências inovadoras: uma delas não se limita a tomar sua contingência, seus resultados parciais, histórica e politicamente situados como definitivos, como movimentos com um fim em si mesmo. Uma outra forma seria tomar esses movimentos como problemáticas que insistem, à medida que não param de se colocar, que são exercitadas incessantemente – e essa foi a direção assumida pelos autores. Convidamos o leitor a conhecer as trajetórias e a materialidade dessas experiências, as quais apresentam evidências concretas de um processo de construção e reconstituição permanente de novas práticas de formação no âmbito das universidades e demais espaços formativos. Práticas que forjam projetos para uma forma de formar em saúde, buscando resgatar o humano e sua relação com o entorno. Desenvolver habilidades do cuidar na saúde tem sido cada vez mais uma exigência do SUS. Não é à toa que, sendo o maior mercado de trabalho do país e de cenários mais diversificados de ensino e aprendizagem, o SUS traz a expressão primeira do direito à saúde, com a qual se criam no cotidiano “inovações” com potência de engendrar projetos pedagógicos e educativos efetivamente comprometidos com a afirmação da vida das pessoas.